

do MUS-E ao MUSEpe

**14 ANOS DE
INTERVENÇÃO NA
EB1 E COMUNIDADE DA
CRUZ DA PICADA|ÉVORA**

**TIAGO PEREIRA
D'ARCY ALBUQUERQUE
(EDITORES)**



**14 ANOS DE
INTERVENÇÃO NA
EB1 E COMUNIDADE DA
CRUZ DA PICADA|ÉVORA**

**do MUS-E
ao MUSEpe**


**TIAGO PEREIRA
D'ARCY ALBUQUERQUE
(EDITORES)**



título **do MUS-E ao MUSEpe**
14 anos de intervenção na EB1 e comunidade da Cruz da Picada | Évora

editores Tiago Pereira tiagoandreperceira@hotmail.com
D'Arcy Albuquerque darcy.albuquerque@gmail.com

*capa &
projeto gráfico*

 **D'Arcy Albuquerque** www.darcyalbuquerque.com
darcy.albuquerque@gmail.com

fotografias Acervo MUSEpe

edição Edições Aloendro

coedição AMP - Associação Menuhin Portugal

impressão encadernação manual do protótipo por D'Arcy Albuquerque

depósito legal **Protótipo | dezembro de 2012**

isbn 978-989-8408-05-1

local Évora

ano 2012

* Por opção do(s) autor(es) os respectivos textos
não estão em conformidade com a norma ortográfica vigente da língua portuguesa
© todos os direitos reservados



Siglas & Abreviaturas

ACIDI	Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
ACIME	Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AMP	Associação Menuhin Portugal
ASE	Ação Social Escolar
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CEF	Curso de Educação e Formação
CID@NET	Centro de Inclusão Digital
DGAE	Direção Geral da Administração Escolar
DGE	Direção Geral de Educação
DGIDC	Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular
DGRHE	Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação
DL	Decreto-Lei
DN	Despacho normativo
DR	Diário da Republica
EFA	Educação e Formação de Adultos
EPRE	Estabelecimento Prisional da Região de Évora
FM	Formação Modular
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
IYMF	Fundação Internacional Yehudi Menuhin
JI	Jardim-de-infância
MEC	Ministério da Educação e Ciência
NEE	Necessidades Educativas Especiais
NUTS	Nomenclatura de Unidade Territorial Estatística
PAF	Plano de Atividade Funcional
PCA	Percursos Curriculares Alternativos
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária

Prefácio | MUSEpe: a cidade (in)visível

Pedro Calado [Diretor do Programa Escolhas]

Nas últimas décadas, as ditas áreas vulneráveis têm estado sob o foco das políticas públicas na maioria dos países desenvolvidos. Ainda que pareça um elemento menor, a análise do discurso produzido acerca desses territórios tem, genericamente, um foco centrado em défices: áreas críticas, bairros problemáticos, sensíveis, em risco, excluídos, desfiliaados.

Os discursos sobre a vida urbana e as políticas territoriais tendem a reproduzir sentidos estereotipados, muitas vezes contraditórios e sobretudo pouco fundamentados. Reforça-se a necessidade de crescimento das cidades enquanto cenário privilegiado de vivências sócio-culturais e geração de riqueza mas generaliza-se a ideia de cidades propensas e profícuas a fenómenos geradores de desigualdades e de segregação, através da reprodução contínua de meios funcionalmente separados e internamente homogéneos. Como se tal fosse inevitável ou mesmo irreversível.

É, efetivamente, fulcral colocar a tónica na prevenção de fenómenos de desvinculação futura (cidades mais coesas, favoráveis ao mix-social, heterogéneas e diversas) mas parece-nos, igualmente decisivo, procurar respostas que permitam trabalhar positivamente sobre o que já existe. A denominada acupuntura urbana, não só é mais eficiente, como pode ter efeitos de escala muito interessantes de compreender.

Assim, à pergunta *“Como poderemos, futuramente, desenhar espaços mais inclusivos?”* devemos procurar responder a uma segunda ordem de questões: *“Como podem as áreas em maior privação ser transformadas em polos de desenvolvimento?”*

Para a primeira questão é hoje evidente um legado muito consolidado no que toca ao desenho de políticas urbanas mais inclusivas e integradas (Relatório Barca¹, Carta de Leipzig², PNPOT³). Esse legado remete para a evidência de que apenas com uma visão integrada e articulada que corresponsabilize arquitetos, engenheiros, urbanistas, geógrafos mas também as diferentes escalas de governança, do central ao local, passando, cada vez mais pelos cidadãos, poderemos desenhar soluções sustentáveis. Só ligando as dimensões sociais, económicas, educativas, urbanísticas e ambientais poderemos ter lugares sustentáveis. Esse é um desafio da cidade vindoura, a dos espaços por projetar.

¹Barca, F. (2009) - *An Agenda for a Reformed Cohesion Policy*, DG Regio, COM, Bruxelas.

²http://politicadecidades.dgotdu.pt/docs_ref/Documents/Coopera%C3%A7%C3%A3o%20Internacional/Carta%20de%20Leipzig.pdf

³<http://www.territoriportugal.pt/pnpot/>

Mas como podemos trabalhar sobre o que já existe? Sobre as malhas descontinuas e desconectadas? Sobre as cidades em que os não lugares nos delimitam psicológica e socialmente?

O caminho de Cloé a Ercília

Creemos que a lição do MUSEpe nos pode trazer o início de uma reflexão muito interessante. As cidades não são mais do que construções feitas a partir de memória que lhes dá valor e significado. As cidades invisíveis de **Italo Calvino** são, nesse sentido, perfeitas metáforas de construções sociais e, simultaneamente, da interminável procura humana por significados.

“*Em Cloé, cidade grande, as pessoas que passam pelas ruas não se conhecem. Quando se veem imaginam mil coisas umas das outras, os encontros que poderiam ocorrer entre elas, as conversas, as surpresas, as carícias, as mordidas. Mas ninguém se cumprimenta, os olhares cruzam-se por um segundo e depois desviam-se, procurando novos olhares, não se fixam (...) Se os homens e as mulheres comessem a viver os seus sonhos efêmeros, todos os fantasmas se tornariam reais e começaria uma história de perseguições, de ficções, de desencontros, de choques de opressões, e o carrossel das fantasias teria fim.*”

Se a cidade pode ser o somatório de um manancial de vivências díspares que, no desequilíbrio, pode originar fenómenos de segregação, desigualdades e mesmo violência, o MUSEpe vem-nos mostrando que, pela busca incessante de inovação, qualidade e excelência, os territórios vistos como desqualificados podem, paulatinamente, transformar-se em lugares de inclusão, não apenas minorando a segregação mas tornando estes espaços atrativos para públicos até aí desconhecidos.

Não se trata aqui de fomentar a gentrificação ou a eugeniação mas, sim, de fomentar espaços de sociabilidades positivas, de territorialidades mais amplas, de oportunidades, verdadeiramente, inclusivas.

O bairro da Cruz da Picada tem um antes e um depois do MUSEpe. A cidade não será a mesma. O bairro é mais cidade e a cidade é mais bairro. A escola da Cruz da Picada é hoje uma escola de excelência, procurada por todos os moradores da cidade. E como isto faz a diferença.

Transformar a escola “do bairro” numa das melhores escolas da cidade, do distrito, do país é um daqueles resultados que só a qualidade do trabalho e do tempo permitem. Mas, esse dado, hoje também validado pelos resultados escolares dos

alunos, veio abrir o bairro, tornando a escola procurada por toda a cidade. Da escola problemática passámos à escola de excelência. Ir ao bairro e à escola do bairro passou a ser um sinal de conforto e de qualidade.

A Cruz da Picada já não é, mais uma cidade invisível. Cidades invisíveis são Irene, a cidade que só existe quando vista de longe. Ou Pentesileia, a cidade formada apenas por periferias, sem centro. A Cruz da Picada é, hoje, mais parte do mundo. Perfeita metáfora de Ercília.

“ Em Ercília, para estabelecer as ligações que orientam a vida da cidade, os habitantes estendem fios entre as arestas das casas, brancos ou pretos ou cinza ou pretos-e-brancos, de acordo com as relações de parentesco, troca, autoridade, representação. Quando os fios são tantos que não se pode mais atravessar, os habitantes vão embora: as casas são desmontadas; restam apenas os fios e os sustentáculos dos fios (...) Reconstroem Ercília noutro lugar. Tecem com os fios uma figura semelhante, mas gostariam que fosse mais complicada e ao mesmo tempo mais regular do que a outra.

Também, um dia, o projeto MUSEpe sairá e restarão apenas os fios e as relações. De facto, Ercília poderia chamar-se MUSEpe. Uma cidade feita de gente diferente, em procura incessante pela perfeição e estruturada em afetos.

O MUSEpe vem demonstrando que tal é possível. ❤️







Prólogo | Porquê?

Tiago Pereira [Coordenador MUS-E/Évora - MUSEpe]

Domingo, 25 de novembro de 2012. Évora.

Era eu e a minha necessidade de escrever este texto, ali, na Praça do Giraldo. Margarida Morgado (poetisa) aproxima-se do microfone e, com uma voz tremida (tremida de sabedoria), diz: *"Hoje, não escrevo por obrigação. Escrevo por compromisso"*. Tanto tempo procurei o que sentia, e... É isto. Hoje, também eu não escrevo por obrigação, escrevo por compromisso.

Compromisso para com a Madalena, a Isabel e o Pedro que me deram pernas e apoio. Para com a Leonor, a (outra) Isabel, o Francisco e a Tita que lá estavam. Ontem como hoje, de uma ou de outra forma.

Compromisso para com aquelas meninas e aqueles meninos que me deram corpo e estrutura. Para com as suas famílias que lá estavam. E lá estão.

Compromisso para com aquelas e aqueles artistas MUS-E que me deram coração e confronto. Sim, para contigo Ana. Para contigo Alberta. Para contigo Inês. Para contigo Liliana. E para com a Rosa. E o Carlos. E a Mercedes. E a D'Arcy.

Compromisso para com as minhas pessoas (a minha família [maior, hoje], as minhas amigas, os meus amigos) que me deram identidade e me fizeram e fazem assim.

Assim. Irrequieto, ansioso, impaciente. Assim.

Foi o compromisso com estas características que me fez sempre olhar o saber contido nas experiências do projeto e implícito na sua ação e no seu trabalho como algo demasiado precioso para ser "só nosso", para não ser "comunicável" e não ganhar "forma, cor e vida".

Em equipa ganhou forma. No compromisso com a D'Arcy ganhou cor (só ela poderia colorir o cinzento que o invadiria na sua ausência). Em cada pessoa que agora o lê (e que o leva consigo) estas palavras ganham vida.

Tendo este contexto e esta ideia de emergência, o presente livro/dvd assume-se como elemento agregador de pessoas (um ponto de encontro), de documentos anteriormente produzidos (uns publicados, outros nunca publicados), de

testemunhos e de experiências numa lógica semelhante à que assiste ao próprio MUS-E (*a diversidade como fator de enriquecimento*). Pensado e construído com a seriedade de partir de uma ideia clara que passava pela identificação de um tronco comum capaz de cerzir os diferentes contributos e de colocar qualidade no trabalho desenvolvido tendo em vista a comunicação e disseminação das práticas do projeto, a divulgação do trabalho desenvolvido (dos seus fundamentos e impactos) e a possibilidade deste livro/dvd funcionar como um recurso para diferentes projetos de diferentes contextos.

Ele permite também uma melhor documentação (incluindo registos fotográficos, de vídeo e de áudio) das ações que foram desenvolvidas nos últimos 14 anos pelo MUS-E Évora, tal qual permitirá um estudo e uma discussão aprofundada dos princípios de intervenção preconizados, do trabalho desenvolvido nas diferentes fases do projeto, dos seus vetores-chave e das suas áreas de intervenção numa linha que aposta num caminho entre o enquadramento institucional do MUS-E, a explanação do percurso MUS-E – MUSEpe, a identificação dos vetores-chave da intervenção do projeto MUSEpe e das suas quatro grandes áreas de intervenção e, finalmente, de um conjunto de testemunhos de quem faz e/ou vive o projeto e do que poderá ser o seu amanhã.

Não vos falarei agora da premência do projeto, dos seus impactos, das suas avaliações ou das suas distinções. Tão pouco das suas limitações e fragilidades. Dir-vos-ei antes que este projeto é pessoas. Pessoas em interação com pessoas. E este livro / dvd, longe de perfeito, longe até de acabado, é o produto de anos de pessoas e pessoas e pessoas. E as pessoas que aqui estão representam outras tantas que aqui não estão. E as palavras que aqui encontram serão aquilo que quiserem fazer delas. Na certeza que hoje é dia de percorridas *“muitas estradas, voltar para casa e olhar tudo como se fosse pela primeira vez.”* (T. S. Elliot).



Índice

Siglas & Abreviaturas 4

Prefácio **MUSEpe: a cidade (in)visível 6**
Pedro Calado

Prólogo **Porquê? 12**
Tiago Pereira

Autores 20

Epílogo **Pós-MUSEpe 380**
Tiago Pereira

I. MUS-E Portugal* 26
Pedro Saragoça

II. MUS-E Évora: Do MUS-E ao MUSEpe 34

.1 [1999-2006] No início um impulso... uma vontade! 36
Isabel Bezelga

ART.2 [2006-2009] PROJECTO MUSEpe - IMPACTOS DE 3 ANOS DE INTERVENÇÃO NA
EBI DA CRUZ DA PICADA DE ÉVORA* 42
Tiago Pereira
Rosa Coelho

ART.3 PROJECTO MUSEpe [2010-2012] PARTICULARIDADES E IMPACTOS DE UM ANO DE
INTERVENÇÃO* 56
Tiago Pereira

III. MUSEpe – 5 vetores-chave 74
Tiago Pereira



IV. De fora pra dentro 360

.1 Olhares do consócio 362
Cláudia Sousa Pereira
José Serra
Pedexumbo
Isabel Gomes

.2 Professores com os quais trabalhamos 368
Paulo Cortez
Leonor Aleixo
Francisca Pereira
Francisco Igreja

.3 Outros olhares 374
Paulo Vieira
Teresa André
Susana Margarida Gouveia



“ A intervenção artísticopedagógica MUS-E é a “área mãe” da intervenção do projeto MUSEpe e o elemento nuclear e estruturante de toda a intervenção desenvolvida nos últimos 14 anos na EB1 e Comunidade da Cruz da Picada de Évora. Este facto faz com que seja a área de intervenção com mais textos do livro (13), com mais autoras/les (11) e com documentos diversos que vão desde a reflexão sobre pressupostos teóricos da intervenção, à descrição de determinadas práticas e a relatos de experiências e projetos concretos. Esta área é também aquela que mais justifica o dvd que acompanha este livro pois nele poderão ser encontradas imagens, vídeos e outras informações que complementam e dão vida e cor ao que aqui encontram.

1. Projeto MUSEpe | Área de intervenção artísticopedagógica MUS-E 78

- ART.1 MUSEANDO, A PRESENÇA DE ARTISTAS NA ESCOLA: DO MUS-E AO MUSEpe – 9 ANOS DE INTERVENÇÃO NA EB1 DA CRUZ DA PICADA DE ÉVORA* 80
Isabel Bezelga
Tiago Pereira
- .2 Crianças da comunidade cigana e a sua criatividade artística* 102
Isabel Bezelga
- ART.3 A METODOLOGIA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA MUS-E COMO VEÍCULO PARA O ENVOLVIMENTO DAS/DOS ESTUDANTES EM ESCOLAS DE CONTEXTOS SÓCIO-CULTURALMENTE DIVERSOS 112
Tiago Pereira
Madalena Melo
- .4 Mediação artísticopedagógica: A Expressão Plástica no MUS-E e no MUSEpe | 5 anos na EB1/II da Cruz da Picada 122
Rosa Coelho
- .5 Re'Percussões: Um projeto de Expressão no MUSEpe* 138
Carlos Camelo
- .6 MUS-De-Dança 148
Mercedes Prieto
- ART.7 DANÇA TRADICIONAL NA ESCOLA - RELATO DE DUAS EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO DA DANÇA TRADICIONAL NO PROGRAMA CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO 154
Liliana Araújo
Mercedes Prieto
Isabel Bezelga
Rute de Sousa (tradução)
- .8 A dança: uma alavanca para a mudança 170
Liliana Araújo
- .9 A feira do Imaginário :A intervenção com e na comunidade através das artes* 178
Isabel Bezelga
Alexandra Espiridião
Inês de Carvalho
- .10 Baú de experiências MUS-E 198
Inês de Carvalho
Joana Gil
Alberta Lemos



“ A área de intervenção psicológica do projeto iniciou-se com a aprovação da primeira candidatura ao Programa Escolas (2006). A partir de um posicionamento teórico que procura sintetizar modelos de intervenção ecológico-desenvolvimentais (vetor chave do projeto), esta área de intervenção tem sido desenvolvida a partir de um gabinete de apoio (de âmbito psicológico, psicopedagógico e psicossocial) que ao longo dos anos foi composto por psicólogas(os) e estagiárias(os) de psicologia e de reabilitação psicomotora que intervieram a três níveis: individual; em pequeno grupo e em contexto mais alargado. Apesar de tendencialmente esta ser uma área de intervenção “mais isolada” procurou-se sempre uma forte e clara ligação com outras atividades e com outras áreas de intervenção do projeto de acordo com o princípio que determina que para que a mudança (ou a aquisição de competências) ocorra ela tem que ser visível em todos os cenários com os quais (e em que) a criança interage.

2. Projeto MUSEpe | Área de intervenção psicológica 204

- .1 Intervenção psicológica em contextos educativos: a emergência de um modelo ecológico-desenvolvimental* 206
Madalena Melo
Tiago Pereira
- ART.2 CAMINHOS DE APRENDIZAGEM – PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE ESTUDO AUTÓNOMO 222
Paula Martins
Mónica Batista
Tiago Pereira
- .3 Contributos para a inclusão e para o sucesso educativo na ebl/ji da cruz da picada – os planos de atividade funcional 234
Mónica Batista
Rosa Coelho
- ART.4 A CENTRALIDADE DA INTERVENÇÃO NA ESPAÇO DE RECREIO PARA A PREVENÇÃO E REDUÇÃO DAS PRÁTICAS AGRESSIVAS ENTRE ALUNOS – O CASO DO PROGRAMA “OUTRA(S) FORMA(S) DE BRINCAR”* 242
Tiago Pereira
- .5 Prevenir a indisciplina, construindo disciplina: Programa “(des)construir a (in)disciplina” 254
Mónica Batista
Tiago Pereira
- .6 O corpo mexe-se, a mente organiza-se: a psicomotricidade como facilitador do pensar e do aprender 268
Diana Sebastião



“ A área de intervenção comunitária do projeto foi talvez aquela que mais foi sendo construída a partir das características e interesses das pessoas que foram constituindo a equipa do projeto MUSEpe. E se antes de 2006 esta área foi sendo trabalhada pelas atividades MUS-E mais dirigidas à comunidade (ateliers abertos, festas e feiras e colaborações pontuais), a partir daí foi aprofundada com projetos específicos que permitiram o alargamento da intervenção do projeto a outros contextos (especialmente ao Bairro da Cruz da Picada), a outras componentes (em particular a Educação para a Sustentabilidade) e a outros públicos e diferentes faixas etárias. Toda a intervenção neste âmbito, além de ligada aos vetores-chave de intervenção do projeto, parte da premissa de que se queremos ter uma escola/projeto promotora de competências e capacitadora, teremos que ter uma comunidade que a reconheça, que a valorize, que a utilize e que empatize com o trabalho e com a dinâmica da mesma. Uma escola comunidade e uma comunidade escola.

3. Projeto MUSEpe | Área de intervenção comunitária 276

- .1 Projeto MUSEpe [2010-2012] – novas abordagens à intervenção na comunidade 278
*Tiago Pereira
Rosa Coelho*
- .2 O desafio da literacia nos processos de educação e formação de públicos adultos 292
*Rosa Coelho
Mónica Batista*
- .3 Testemunhos 306
José Carvalho
- .4 Entrevista: António Cabeça 309
por Rosa Coelho e D'Arcy Albuquerque



“ O Centro de Inclusão Digital é a mais recente área de intervenção do projeto e teve início com a aprovação da segunda candidatura ao Programa Escolhas (2010). Esta área surge da fusão da oportunidade criada para a instalação de um Centro de Inclusão Digital no projeto MUSEpe com as necessidades do projeto de ter um espaço/sede no Bairro da Cruz da Picada (complementar à escola), complementar e reforçar a sua intervenção artístico-pedagógica e comunitária com a vertente das novas tecnologias de informação e comunicação, melhorar a sua comunicação e os meios disponíveis para tal e, finalmente, responder a uma faixa etária que permitia a continuidade da ação junto de um público que entretanto transitava de ciclo e de escola e sob o qual o projeto deixava de intervir.

4. Projeto MUSEpe | Centro de Inclusão Digital 312

ART.1 CENTRO DE INCLUSÃO DIGITAL DO PROJETO MUSEPE - ALTERAÇÕES METODOLÓGICAS, OBJETIVOS E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS 314

Tiago Pereira

D'Arcy Albuquerque

.2 Alfabetização e Inclusão digital de jovens e adultos 324

D'Arcy Albuquerque

Rosa Coelho

.3 As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recurso para o desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo 342

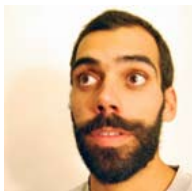
Susana Correia



Autores



Alberta Lemos: 1996-2001 - Licenciatura de Estudos Portugueses (Minho). Curso de Iniciação Teatral ministrado por Moncho Rodriguez. Colabora com o Teatro Oficina; com a Art'Imagem – PORTO 2001. Curso de Teatro / Interpretação (Porto). 2005-2006 - Atriz no Pim Teatro ("Além-Grades", E. Prisional Évora). 2006-2009 - Colabora com a AMP (MUSEpe), Espaço do Tempo e Esc. Secundária – exp. Dramática; com a PédeXumbo - dança tradicional e exp.dramática; proj. Agora Teatro (Évora). 2008 - Cria com Inês de Carvalho e Carlos Guerreiro "O Mundo é um Sítio muito Cheio – Criações sobre a Abundância", em co-produção com O Espaço do Tempo. 2010 colabora com a Visões Úteis, na dramaturgia d'O Vento.



Carlos Vicente Camelo: Nasceu em Setúbal a 2 de Junho de 1981. Licenciou-se em Psicologia da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2006) e, em 2010, terminou o Máster em Musicoterapia, pelo Centro Extremeño de Investigación Musicoterapéutica, em Cáceres, Espanha. Percussionista, aprendiz de piano e tocador de concertina, tem-se dedicado à música de cariz tradicional e à aprendizagem aprofundada da música e do seu potencial. Profissionalmente tem-se dedicado a explorar e potenciar a música quer ao nível de inclusão social, quer ao nível terapêutico.



Cláudia Sousa Pereira (n.1967). Vereadora executiva da Câmara Municipal de Évora desde outubro 2009, doutorada em Literatura Portuguesa pela Universidade de Évora onde é professora auxiliar com nomeação definitiva. Com os pelouros da ação social, educação e cultura/património, até assumir as funções na autarquia dedicou a sua docência e investigação nas áreas da literatura para crianças e jovens e da promoção do livro e da leitura.



D'Arcy Albuquerque: Ilustradora freelancer, licenciada em Arquitectura e em Letras. Tem desenvolvido o seu trabalho no Brasil, de onde é natural, e em Portugal, nomeadamente na área da Literatura Infanto-Juvenil. Tem publicados 9 livros com autoria da ilustração, em 5 dos quais é também autora do texto. Utiliza com versatilidade diferentes técnicas, indo do desenho tradicional sobre papel até à pintura digital. (portfolio disponível em: darcyalbuquerque.com)



Diana Sebastião: Licenciada em Reabilitação Psicomotora pela Universidade de Évora e Pós-graduada em Neurodesenvolvimento em Pediatria pelo Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Católica Portuguesa. Frequenta o Mestrado em Psicomotricidade Relacional, edição 2011/2013. Realizou o estágio curricular na área da Intervenção Precoce, na ELI n.º1 de Évora/Cercidiana, no ano letivo 2010/2011. Fez parte do Projeto MUSEpe entre janeiro e junho de 2012, através do planeamento e execução do projeto de Psicomotricidade PsicoMove-TE.



Francisca Pereira: Nasci em 28/01/1956, em Nossa Senhora de Machede, concelho e distrito de Évora. Em Évora frequentei o Liceu Nacional e o Magistério Primário. Terminei o curso em 1976. Fiz o Complemento de Formação Científico Pedagógico para docentes do 1º ciclo no PIAGET. Exerci funções como docente numa Instituição de Educação Especial, em Reguengos de Monsaraz; fui docente de apoio educativo em várias escolas e técnica/responsável pelo Desporto para Deficientes na Delegação Distrital de Évora do Instituto do Desporto. Há 12 que exerço funções na EB1/JI Cruz da Picada de Évora.



Francisco Manuel de Sousa Igreja: Professor de 1.º ciclo; Magistério Primário e CESE em Supervisão Pedagógica; Nascido em 14 de Março de 1962. 25 anos de Ministério de Educação com “passagem” por vários setores: Coordenador Concelhio de Educação de Adultos; 12 anos de Direção Regional de Educação do Alentejo como responsável pela implementação de cursos de adultos em vários concelhos; formador de formadores de educação de adultos, dinamizador estratégico ALFA, elemento da equipa do 1.º ciclo a nível regional. Formador do PNEP 3 anos e... docente os restantes anos (vários deles na escola da Cruz da Picada).



Inês de Carvalho: Lisboa, 1977. Terminou o curso de Realização Plástica do Espectáculo na ESTC em 1998. É Mestre em Cenografia desde 2000, com o Master in Fine Art – Theatre Design na Slade School of Fine Art, UCL. Colabora com CEPiA, CENDREV, PIM Teatro, Teatro Joana, Teatro das Beiras, O Espaço do Tempo e Visões Úteis. Actualmente no Porto, pratica a arte da Cenografia. É professora assistente convidada na Licenciatura em Teatro da Universidade de Évora, e colabora, desde 2003, com o MUS-E, promovendo valores como a tolerância e a inclusão social através da prática das artes na escola.



Isabel Maria Gonçalves Bezelga: Actriz; Docente; Formadora; Consultora e Criadora das Orientações Curriculares de Teatro no Ensino Básico e Secundário no Ministério da Educação; Coordenadora e Animadora de projectos socio-culturais, educacionais e artísticos; Docente de Teatro e Educação; Professora Auxiliar da Universidade de Évora; Investigadora do CIEP / Universidade de Évora. Áreas de formação: Educação pela Arte – Conservatório nacional; Teatro e Educação – Escola Superior de Teatro e Cinema; Ciências da Educação – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/Universidade de Lisboa; Teatro Educação e Comunidade e Metodologias Artísticas Interculturais – Universidade de Évora; Doutorada em Estudos Teatrais na Universidade de Évora.



Isabel Gomes: Formação inicial: Educadora de Infância. Especializada em Gestão e Administração Escolar (CESE realizado na ESE de Castelo Branco). Integrou equipas diretivas na Área Escolar da Sé em Évora e no Agrupamento Horizontal de Escolas nº1 de Évora, ambos com sede na Escola EB1 Cruz da Picada, desde 1996. Exerceu funções de presidente do Conselho Executivo e de diretora no Agrupamento Vertical de Escolas nº1 de Évora, com sede na Escola EB1/JI da Malagueira em Évora, desde 2004 e até à presente data, integrando sempre no Agrupamento a Escola EB1 Cruz da Picada.



Joana Gil: Tem formação em Sociologia pelo ISCTE, consolidou um percurso profissional na área da música e da educação pela arte. Colaborou com diversas estruturas culturais, companhias de teatro, escolas, associações, grupos informais e artistas independentes. Da experiência profissional, no domínio da música e das artes performativas, destaca-se o seu trabalho com o Teatro das Beiras, do Imaginário Associação Cultural e com o grupo de mulheres do Batuque “Finka Pé”, com o projecto “Bunga'Ritmo” (Cascais, patrocinado pela autarquia) enquanto mentora e orientadora, e no âmbito da experimentação artística com o grupo Toca a Rufar, e com o projecto Gigabombos do Imaginário.



José Ribeiro Freitas de Carvalho: Formação de base, Curso do Magistério Primário pela Escola do Magistério Primário do Porto, Licenciatura em Ensino de Português/Francês - 2º ciclo pela Universidade Aberta, lecionação na Telescola (2º ciclo - área de Letras) de 1983/1984 a 2003/2004, formador acreditado PNEP (Programa Nacional de Ensino do Português), lecionação de curso de Formação Modular (adultos) em 2011/2012.



José Elviro de Almeida Serra: Nasceu a 5 de Fevereiro de 1954. É casado e tem dois filhos. Desde 2009 é Presidente da Junta de Freguesia da Malagueira. Entre 2005 e 2009 foi Tesoureiro da Junta de Freguesia da Malagueira. Entre 2001 e 2005 foi Vogal da Junta de Freguesia da Malagueira



Liliana Araújo: Licenciatura em Psicologia (2003 Évora), especialização em Psicologia em contextos educativos (2006), especialização em Dança em contextos educativos (2007) e doutoramento em Psicologia (2011). Desde 2000 aprofundou a sua formação em dança tradicional, participou em projetos de recolhas com No Mazurka Band e Gaiteiros de Lisboa, animação de bailes tradicionais. Tornou-se monitora de dança em vários projetos educativos, sociais e culturais, dos quais se destaca a colaboração no MUSE e Pédexumbo (Évora), Associação Gambozinos (Porto) e Equipa Espiral (Braga). Atualmente colabora com a associação Equipa Espiral, em Braga, sendo a coordenadora do departamento de dança.



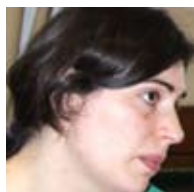
Madalena Melo: Professora auxiliar no Departamento de Psicologia e Diretora do mestrado em Psicologia (Évora). Licenciada em Psicologia (Porto). Mestre em Psicologia, área de especialização em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação da Criança, (Porto). Doutora em Psicologia (Évora). Tem trabalhado na formação de docentes e de psicólogos, nas áreas da Psicologia da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento, ao nível de licenciatura, mestrado e doutoramento. Áreas de interesse: intervenção psicológica em contextos educativos, envolvimento dos estudantes na escola, processos de transição escolar, comportamentos de agressão e vitimação em contextos escolares, dimensões relacionais e contextuais nos processos educativos.



Maria Leonor Vilar Pereira Ramos Aleixo: Nasceu em 10/3/1955, no Redondo, distrito de Évora. Viveu os seus primeiros quinze anos em Benguela, Angola. Em Évora, frequentou o Liceu Nacional e a Escola do Magistério Primário. Terminou o curso em 1974. Exerceu as funções como professora do 1º ciclo em várias escolas, durante trinta e três anos, quinze dos quais na Escola EB1 da Cruz da Picada. Aposentou-se em Junho de 2007.



Mercedes Prieto: Licenciada em Dança (Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa), onde colaborou na pos-graduação de “Dança em contextos educativos” e no “Programa Peso”. Trabalhou na Escola Superior de Educação de Beja como professora associada de dança. Colaborou com o CEFOR (Galiza) e a escola da JOBRA (Portugal). Foi directora e coordenadora pedagógica e actualmente directora artística e formadora na “Associação PédeXumbo”. Autora das publicações: “Zampadanças” e “Pezinhos de lã”. Coreógrafa e intérprete na peça “Olladas da danza”. Bailarina nos projectos de dança GS21 e Bruma. Mandadora de bailes em “Baile dos Corpos Extraordinários”, “Baile dos Gordos” e “Pesdelán”.



Mónica Bastista: Licenciada em Psicologia, Ramo de Educação, pela Universidade de Évora, em 2007. Tem desenvolvido atividades e projetos no âmbito da intervenção psicológica em contextos escolares que abarcam todos os ciclos de escolaridade obrigatória, junto de alunos(as), encarregados(as) de educação, assistentes operacionais, docentes, órgãos educativos, e comunidades envolventes. A sua experiência e interesses profissionais remetem para as problemáticas da Escola Inclusiva, da Educação para a Cidadania, e da Igualdade de Género. Integra, desde 2011, a equipa técnica do Gabinete de Apoio Psicológico, Psicopedagógico e Psicossocial do Projeto MUSEpe, na EB1/JI da Cruz da Picada, em Évora.



Paula Martins : Paula Martins: Licenciatura em Ensino Básico (Évora). Foi professora cooperante tendo orientado estágios de alunos do Curso de Ensino Básico (1.º Ciclo), da Universidade de Évora. Em 2007 iniciou o Curso de Pós-Graduação em Necessidades Educativas Especiais. Em 2009/10 concluiu a Especialização em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Desde 2009 é Professora de Educação Especial no Agrupamento de Escolas Nº1 de Évora, onde colaborou com o projeto MUSEpe. Coordena o Plano de Inclusão do mesmo.



Paulo Cortez: Natural de Luanda. 1986 - Curso Magistério Primário – Coimbra. 2001 - CESE em Administração Escolar - Évora. 1986 a 2012 – coordenação de estabelecimentos de ensino, desempenho de outros cargos de carácter pedagógico e desempenho de funções docentes (4 anos na EB1 da Cruz da Picada – Évora). 1998 – autoria do Caderno nº20 da coleção do Programa Educação Para Todos – PEPT 2000 – Ler, Jogar, Desenhar, Escrever... e Aprender / Uma bolsa de recursos para o 1º ciclo – Ministério da Educação. 1993 a 2009 – bolseiro do PROALV - Comenius/Sócrates para frequentar ações de formação de curta duração em Inglaterra, Irlanda do Norte, Holanda, Finlândia, e Escócia.



Paulo Jorge Vieira: É licenciado em Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, tendo concluído igualmente uma pós-graduação em Gestão e Avaliação de Projetos, pela Universidade Católica Portuguesa. Atualmente colabora profissionalmente com o Programa Escolhas, no acompanhamento técnico e avaliação da execução dos projetos aprovados na Zona Sul e Ilhas (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira), assumindo as funções de coordenador de zona.



Pedro Calado: 37 anos, mestre em Geografia Social, com especialização em “Exclusão, Sociedade e Território” pela Universidade Clássica de Lisboa e pela Universidade de Sheffield. Foi professor, formador, gestor de formação e exerce, desde 2001, funções no Programa Escolhas. É o diretor do Programa Escolhas desde 2007. Representa o Programa Escolhas em diversas redes nacionais e internacionais ligadas aos temas da intervenção com crianças e jovens em risco, inovação social e empreendedorismo inclusivo. Foi fundador de diversas organizações juvenis e cívicas onde é voluntário. Acredita que o mundo muda, queiramos ou não (talvez por isso tenha escrito este texto de acordo com o Acordo Ortográfico). Em querendo, pode mesmo mudar para melhor.



Pedro Saragoça Martins: Licenciatura e Pós-Graduação em Ciências da Educação (Universidade de Lisboa). De 2000 a 2004, trabalhou na Unidade de Investigação & Desenvolvimento de Ciências da Educação dessa Faculdade. Estudou música e outras formas artísticas e trabalhou durante vários anos como professor de Expressão e Educação Musical em Jardins de Infância e Escolas do 1º ciclo, no Atelier de Expressão Musical do Centro Artístico Infantil (Fundação Calouste Gulbenkian). Desde o início do MUS-E Portugal (1996) trabalha no Projecto, assumindo os cargos de Coordenador Local (2000), e de Coordenador Nacional (2002), ano em que integrou a Direcção da AMP. De Outubro de 2005 a Abril de 2007, desempenhou o cargo de Presidente do International Coordinators Committee da IYMF.



Rosa Coelho: licenciada em Psicologia ramo Educação e Orientação vocacional, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Foi coordenadora de projeto e desenvolveu programas e atividades pedagógicas na empresa Landtime Unipessoal, Lda. Desde Janeiro de 2007 exerce funções na Associação Menuhin Portugal no projeto MUSEpe, como responsável pela Educação e Formação de Adultos, pelo projeto de Educação para a Sustentabilidade e integra a equipa de atividades artísticas na área da expressão plástica. Tem colaborado como formadora em diversas entidades no âmbito do desenvolvimento de competências e educação ambiental/sustentabilidade. Atualmente é aluna do mestrado em Psicologia (Évora).



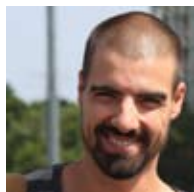
Susana Conceição Correia: Aluna do Mestrado de Psicologia, Especialização em Psicologia da Educação, na Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Departamento de Psicologia. Estagiária de Psicologia, no letivo 2011/2012, na EB1/JI da Cruz da Picada do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Évora, integrada na equipa do projeto MUSEpe. Integra a equipa do Projeto de investigação “Rir é o melhor remédio?”, uma iniciativa da Operação Nariz Vermelho em parceria com o Instituto de Educação da Universidade do Minho.



Susana Gouveia: Licenciada em Psicologia (Coimbra). Pós-graduada em Gestão de Empresas e Mestre em Gestão (Évora). Iniciou a vida profissional, com as funções de Psicóloga, em projetos de intervenção comunitária, em 2000; inicialmente na Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova e, posteriormente, durante 11 anos, na Delegação de Évora da Cruz Vermelha Portuguesa. Entre 2005 e 2012, foi responsável pela coordenação geral das valências/serviços e diretora técnica da Delegação de Évora da CVP. Em 2006, foi gestora interina da Delegação de Évora. Entre 2007 e 2012, foi Coordenadora Local de Emergência da Delegação de Évora da CVP.



Teresa André: Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Mestre em Estudos de Teatro e Doutoranda em Estudos Artísticos (Lisboa), foi docente no ensino secundário durante 22 anos, desempenhou funções de especialista para a Língua Portuguesa, o Ensino Artístico, as Línguas Estrangeiras e para a Educação Artística e Cultural nos serviços centrais do Ministério da Educação e Ciência, cujo quadro passou a integrar desde 2008. É formadora na área das Expressões Artísticas e Avaliação de Software Educativo, investigadora e autora de estudos e artigos nas áreas da História do Teatro, da Educação Artística e Cultural, da Lusofonia, da Literatura Portuguesa e de Português Língua Não Materna.



Tiago Pereira: Nascido e crescido num *lugar*, licencia-se em Psicologia pela Universidade de Évora (2001-2006) e exerce funções desde 2006 no Departamento de Psicologia da Universidade de Évora (Assistente Convidado) e no projeto MUSEpe (coordenador e psicólogo). É aluno de Doutoramento em Psicologia (Universidade de Évora) e as suas principais linhas de trabalho e investigação na área da Psicologia do Desenvolvimento e Educação são: os modelos ecológico-desenvolvimentais; o envolvimento das/os estudantes na escola; os problemas comportamentais e de aprendizagem e a intervenção comunitária. Gosta de pessoas. E de ler, viajar, ver cinema, pensar e saber. Ainda procura o *lugar*. Ou os *lugares*. Não sabe bem.



PédeXumbo (Associação para a promoção da música e dança): A PédeXumbo trabalha desde 1998 na promoção da música, instrumentos e danças de raiz tradicional, reavivando hábitos sociais de viver a música e reproduzindo bailes tradicionais participados por novas gerações que vão beber em práticas antigas. Com espaço próprio em Évora e uma equipa profissional permanente, programa regularmente oficinas de dança, música, concertos, bailes e tertúlias para vários públicos. Organiza festivais em todo o país, tal como o Andanças, que conta com uma participação de cerca de 25.000 pessoas todos os anos. Dinamiza aulas regulares de música e dança junto de jardins-de-infância, escolas e projetos comunitários de educação artística. Promove ações de formação que exploram diversas vertentes das danças de raiz tradicional. Com diversas parcerias internacionais, tem um papel pioneiro na criação artística de novos formatos de baile, explorando conceitos como danças sociais, interatividade, contemporaneidade e tradição. Dinamiza, em colaboração com instituições universitárias, um sector de investigação etno-coreológica, tendo editado diversos livros e documentários. Atualmente é apoiada pelo Secretário de Estado da Cultura, Direção-Geral das Artes, Câmara Municipal de Évora e Fundação Eugénio de Almeida. Mais info em www.pedexumbo.com